

A CONCEPÇÃO DUSSELIANA DE EDUCAÇÃO

DUSSELI'S CONCEPT OF EDUCATION

EL CONCEPTO DE EDUCACIÓN DE DUSSELI

Maria Lúcia Gomes Figueira de Mélo¹, Maria Josevett Almeida Miranda²

DOI: 10.54899/dcs.v22i81.3175

Recibido: 09/08/2025 | Aceptado: 12/08/2025 | Publicación en línea: 21/08/2025.

RESUMO

Este texto no formato de artigo científico faz parte de um programa de pesquisa mais amplo que o Grupo de Pesquisa “Sociedade, Ciência e Ideologia” – SOCID, do Centro de Educação e Ciências Sociais da Universidade do Estado do Pará (UEPA), está realizando desde 2007, quando foi institucionalizado pelo Diretório 5 da Plataforma do Centro Nacional de Pesquisa - CNPq do Ministério de Educação do Brasil (MEC). Considerando os poucos estudos na UEPA, e, mais especificamente na área das Ciências Sociais sobre a concepção educacional de Henrique DUSSEL, fomos solicitados pelos Pós-Graduandos de Educação do PPGED/ UEPA e Licenciandos do Curso de Pedagogia da UEPA, a escrever sobre o assunto. Assim, além desse objetivo de ordem prática demandado pelos estudantes, o referido artigo pretende discutir a Pedagogia da Libertação de DUSSEL com os sujeitos sociais interessados nesta perspectiva crítica, genuinamente latino-americana de filosofar analiticamente a ação educativa da Amazônia Latina, fugindo inteiramente aos padrões teóricos norte-americanos e eurocêntricos, bem como dos demais modelos hegemônicos de teoria científica do mundo desenvolvido, que até hoje, impõe seus valores culturais sobre os povos mais pobres dos 3º e 4º mundos. Nosso propósito é aprofundar o debate em torno da Pedagogia da Libertação Dusseliana, verificando sua vitalidade para nos inspirar à formulação de propostas emancipadoras interculturais de educação à Amazônia brasileira.

Palavras-chave: Lógica Analética. Pedagogia da Libertação. Educação Intercultural. Ação Transformadora.

ABSTRACT

This text in the format of a scientific article is part of a broader research program that the Research Group "Society, Science and Ideology" - SOCID, from the Center for Education and Social Sciences of the State University of Pará (UEPA), is been carried out since 2007, when it was institutionalized by Directory 5 of the Platform of the National Research Center - CNPq of the Ministry of Education of Brazil (MEC). Considering the few studies at UEPA, and more specifically in the area of Social Sciences on the educational conception of Henrique DUSSEL,

¹ Pós-Doutora em Educação, Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, Pará, Brasil.

E-mail: lucmmaria@gmail.com

² Doutora em Educação para Ciência, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Bauru, São Paulo, Brasil. E-mail: almeida.josevett@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2928-7706>

we were requested by Post-Graduates of Education at PPGED/UEPA and Graduates of the Pedagogy Course at UEPA. to write about the subject. Thus, in addition to this practical objective demanded by the students, the aforementioned article intends to discuss DUSSEL's Pedagogy of Liberation with the social subjects interested in this critical, genuinely Latin American perspective of analytically philosophizing the educational action of the Latin Amazon, completely fleeing the standards North American and Eurocentric theorists, as well as other hegemonic models of scientific theory in the developed world, which, until today, impose their cultural values on the poorest peoples of the 3rd and 4th worlds. Our purpose is to deepen the debate around the Dusselian Liberation Pedagogy, verifying its vitality to inspire us to formulate emancipatory intercultural education proposals for the Brazilian Amazon.

Keywords: Analectic Logic. Liberation Pedagogy. Intercultural Education. Transforming Action.

RESUMEN

Este texto, en formato de artículo científico, forma parte de un programa de investigación más amplio que el Grupo de Investigación "Sociedad, Ciencia e Ideología" (SOCID), del Centro de Educación y Ciencias Sociales de la Universidad Estatal de Pará (UEPA), viene desarrollando desde 2007, cuando fue institucionalizado por la Dirección 5 de la Plataforma Nacional de Centros de Investigación (CNPq) del Ministerio de Educación (MEC). Considerando los escasos estudios sobre la concepción educativa de Henrique DUSSEL en la UEPA, y más específicamente en el campo de las Ciencias Sociales, los estudiantes de posgrado en Educación del PPGED/UEPA y los estudiantes de grado del Programa de Pedagogía de la UEPA nos solicitaron que escribiéramos sobre el tema. Así pues, más allá de este objetivo práctico exigido por los estudiantes, este artículo pretende debatir la Pedagogía de la Liberación de DUSSELS con sujetos sociales interesados en esta perspectiva crítica, genuinamente latinoamericana, de filosofar analíticamente la acción educativa en la Amazonia latina, abandonando por completo los estándares teóricos norteamericanos y eurocéntricos, así como otros modelos hegemónicos de teoría científica en el mundo desarrollado, que hasta la fecha imponen sus valores culturales a los pueblos más pobres del Tercer y Cuarto Mundo. Nuestro propósito es profundizar el debate en torno a la Pedagogía de la Liberación de DUSSELS, examinando su vitalidad para inspirarnos en la formulación de propuestas educativas interculturales emancipadoras para la Amazonia brasileña.

Palabras clave: Lógica Analítica. Pedagogía de la Liberación. Educación Intercultural. Acción Transformadora.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A concepção Dusseliana de Educação tematizada nesse artigo científico faz parte de uma

pesquisa mais ampla sobre os paradigmas teórico-científicos que fornecem os sustentáculos às interpretações críticas sobre as possíveis propostas pedagógicas interculturais para a Amazônia. Foi priorizada neste texto, em primeiro lugar, em virtude dos poucos estudos científicos que se reportam à contribuição Dusseliana na Universidade do Estado do Pará (UEPA) e; principalmente, porque à consideramos como parte essencial do pensamento genuinamente latino-americano, se afastando inteiramente do modelo-padrão de Ciência universalmente únivoco dos países Capitalistas mais avançados do mundo, denotando que sua perspectiva é sócio-historicamente contextualizada e, culturalmente situada.

Para sua elaboração, tomamos como referência teórica, o **Método de Abordagem Holística**, numa perspectiva crítica de alteridade pedagógica da libertação, ressaltando que, em **Dussel**, (1986), essa dimensão do humano não se reduz à uma simples disciplina científica (Pedagogia), que apenas se preocupa com o estudo das relações de ensino/aprendizagem, mas sim, um nível ou uma dimensão mediadora que constrói a “ponte” entre o nível da afetividade (Erótica) e a dimensão da Política, possibilitando-nos **ir além** (Analética) de uma simples aceitação aparential (Tolerância) do discurso do outro, para reconhecê-lo em sua abrangência e singularidade, a partir, não do meu etnocentrismo (EGO), mas do ponto de vista do “outro-coletivo”, em sua luta socialmente pedagógica pela libertação de seu povo, como no caso da Ameríndia Latina, subalternizada e oprimida em todas as dimensões da vida, desde o século XVI.

Este artigo está estruturado em 4 (quatro) partes principais. Na primeira discorremos sobre a trajetória metodológica percorrida para se realizar o referido estudo. A seguir, apresentamos a base teórica e lógica que fundamenta o pensamento de **Dussel** para sustentar sua interpretação crítico-pedagógica. Na terceira parte, relacionamos a vida, a obra e a época de **Dussel**, na medida em que, sua concepção educacional, é tanto produto socio-cultural, como processo histórico de seu tempo.

Na quarta e última parte, considerada como geradora de conhecimento ressignificados, face a pesquisa realizada, apresentamos a **concepção pedagógica Dusseliana**, que segundo nosso entendimento, é, ao mesmo tempo, nível de mediação social; como penetra todas as camadas do tecido da Sociedade, pois sem uma dimensão pedagógica de alteridade para além do “alter ego”, estaríamos simplesmente reproduzindo a “palavra” do “Outro” em nós, sendo que necessitamos transformá-la em uma **Pedagogia Holística de Libertação**, na qual, os povos oprimidos em conjunto com seus opressores, possam destruir a “muralha” de separatividade global, para construir um novo mundo coletivo (NÓS), mas que reconheça os outros continentes,

principalmente os mais “pobres”, em suas lógicas próprias, suas culturalidades locais e, historicidades múltiplas.

Finalmente, à guisa de conclusões gerais, apresentamos nossas considerações finais, na expectativa de que este texto possa contribuir para o aprofundamento do debate da temática aqui abordada e, ao mesmo tempo, fornecer elementos teórico-práticos que sirvam para subsidiar propostas educacionais interculturais às necessidades sociais da Amazônia e, por extensão a todos os povos oprimidos do Planeta, resguardadas, obviamente, às particularidades culturais e os objetivos sociais de sentido desses povos, na tentativa de se realizar o projeto Dusseliano de Alteridade Pedagógica de Libertação, ou seja, de decolonialidade de todas as nações, política e culturalmente dominadas do mundo.

METODOLOGIA DA PESQUISA

A temática aqui estudada, foi inicialmente induzida pelos mestrandos do Curso de Pós-graduação em Educação da UEPA-PPGED, que na “Oficina sobre Metodologia Científica na Área da Educação” apresentaram dificuldades para discutir criticamente a concepção pedagógica e metodológica de Henrique **Dussel** (1934-*) na disciplina de “Epistemologia e Educação”, cursada no Mestrado, cujo texto por eles escrito, se restringia ao pensamento Dusseliano de religiosidade cristã, enquanto um dos filósofos fundadores da Teoria da Libertação, sem se aprofundar sobre seu pensamento educacional.

Considerando que, a maioria desses mestrandos são oriundos dos Cursos de Pedagogia e outras áreas afins, ministrados em Instituições de Educação Superior sediadas na Amazônia, então realizamos uma **pesquisa exploratória** com os acadêmicos de Licenciatura Plena e Pós-Graduação dessas IES, para se avaliar preliminarmente, até que ponto este importante filósofo latino-americano é, ou não estudado nesses Cursos, especialmente em suas dimensões epistemológica e educacional.

Assim, iniciamos este estudo com uma acurada e profunda **pesquisa bibliográfica** sobre as obras de **Dussel**, enriquecida a seguir, com uma **pesquisa documental**, analisando preferentemente, os “textos-fonte” que se reportam sobre suas contribuições teóricas na área da educação. Num terceiro momento do estudo, realizamos uma **pesquisa de campo** junto aos mestrandos de educação e os acadêmicos de Pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA) e Universidade do Estado do Pará (UEPA) entrevistando-os, enquanto sujeitos da informação,

identificados, a partir de um processo de amostragem qualitativa por “Seleção de sujeitos-chave”, que priorizou os estudantes concluintes dos referidos Cursos.

Desse modo, por meio da aplicação da Técnica da Entrevista Semi-diretiva, a pesquisa foi encerrada na vigésima entrevista, na medida em que, a partir deste ponto, já contávamos com um material qualitativamente rico e suficientemente satisfatório para se analisar o assunto aqui tematizado. Após a sistematização das informações coligidas em Matrizes Analíticas, respeitando-se as “falas” dos entrevistados em sua íntegra, procedeu-se a seguir, a sua interpretação crítica que culminou com um Relatório denso e consistente sobre a concepção pedagógica de **Dussel** e o desconhecimento dos estudantes da Academia sobre as contribuições Dusselianas na área de educação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA PEDAGOGIA DUSSELIANA

Este texto busca analisar a concepção dusseliana de educação a luz da perspectiva pedagógica de Henrique **Dussel**, filósofo latino-americano nascido na Argentina (1934-*), que perseguido politicamente pela Ditadura Militar de Rafael **Videla** (1976-1981), exilou-se no México.

Dussel (1978), sustenta que a **Pedagogia da Libertação** foi construída a partir da práxis dos povos, social e politicamente oprimidos da América Latina, e dos muitos segmentos sociais comprometidos com os movimentos sociais de emancipação social latinoamericano.

Em sua perspectiva pedagógica, o processo de decolonialidade libertadora deve ser pensada a partir dos povos “marginalizados”, ou seja, por meio de uma **Pedagogia Crítica**, concebida para além das fronteiras das potências colonizadoras do Capitalismo-hegemônico mundial.

Dussel (1995), em sua filosofia humanista, ressalta três dimensões do processo libertador: o **Sóciopolítico**, na qual se priorizaria os pobres, ou seja, os expropriados e os superexplorados do ponto de vista social e material, em suas condições de existência. O **Erótico**, que combate o processo de subordinação da mulher à um mero objeto de prazer sexual e; a **dimensão pedagógica**, que se preocupa com a **educação dos pobres** que são historicamente submetidos a um processo de negação de seus direitos sociais.

Em seus estudos sobre sua concepção pedagógica, esse filósofo argentino chama atenção para a visão limitada do processo educativo eurocêntrico que não leva em conta a participação

dos explorados e expropriados no processo de produção da Sociedade, além de não incluir a práxis política dos excluídos na noção de “ethos” cultural, mostrando-se inteiramente alienada para desvelar a importância dos aspectos econômicos e suas contradições sociais básicas entre capital e força de trabalho, não incorporando portanto, as características analíticas analiticamente entre Sociedade Civil e Sociedade Política, o que demonstra a unilateralidade dos colonizadores, “ditos” civilizados, para operar com a dialética da Sociedade global. Reconhecendo as limitações teóricas da Filosofia Tradicional imposta, **Dussel** (1995), passou a construir uma **Pedagogia da Libertação**, a partir da perspectiva dos pobres colonizados, como lugar social para uma nova interpretação das lutas sociais, a favor da libertação da América Latina.

Nessa conjuntura histórico-política, a **Pedagogia Social** dos oprimidos é construída na América Latina com diferentes “rostos”: a dos povos ameríndios latinos; dos negros escravizados da África; dos nativos insurretos e; de um modo geral, dos povos colonizados que subtraídos de sua própria cultura, não esmoreceram em sonhar coletivamente pela construção de um mundo mais justo e humanizado, por isso insistem, resistem e lutam pela auto-emancipação de todos os povos oprimidos do Planeta.

Como se pode verificar, o conceito Dusseliano de **Pedagogia** não se confunde com o sentido estreito de uma mera disciplina científica do grupo das Ciências Humanas, mas à uma **dimensão social mais abrangente**, onde a política não está ausente, mas a ela se relaciona dialeticamente, para formular uma **perspectiva analética**, que escapa as fronteiras do egocentrismo autoritário colonizador, mas parte do ponto de vista dos povos colonizados, que lutam por um projeto coletivo libertador, em todas as dimensões da vida. Nesse processo de construção social, uma **Nova Pedagogia**, íntima e organicamente ligada à dimensão da **Política** é erigida nos embates e lutas diárias pela libertação, razão pela qual se torna indispensável uma **Pedagogia da Práxis** para se refletir e, transformar a Sociedade Autoritária, rumo à uma autêntica Formação Social-Histórica, na qual a convivência social reconheça e aceite internamente o direito de todos à uma vida mais digna e autônoma, enquanto sujeitos sociais de suas destinações históricas.

Assim, como se pode observar, a dimensão pedagógica em **Dussel** (1995), não se separa da Política, da História e, nem do Social, por isso a própria vida é o exercício pedagógico da Política e, a Política é a Pedagogia se realizando na vida diária dos sujeitos sociais.

Desse modo, se pode concluir que a Pedagogia na perspectiva Dusseliana é social, política, histórica e, ao mesmo tempo, uma dimensão da vida humana, por isso não se restringe

à uma Ciência, teoricamente e formulada pela Comunidade Científica consolidada pela civilização ocidentalizada. Por outro lado, e o que é de fundamental importância no processo de libertação dos povos subalternizados, é que a **Pedagogia** não se separa da **Política**, já que se constitui enquanto uma Filosofia de Vida no exercício da própria Política, posto que fora da Política se tem uma pedagogia a serviço da manutenção da ordem social colonizadora vigente e, portanto uma não-pedagogia, uma “pedagogia” servil e instrumentalizadora dos interesses dos poderosos.

Assim, a concepção Dusseliana de Pedagogia, sobretudo neste 3º milênio, em que o mundo procura reviver como “farsa” a tragédia do nazi-fascismo, mas que também mata e provoca o extermínio físico e cultural dos povos originários, particularmente dos indígenas, dos afrodescendentes e, dos pobres em geral, submetidos à fome e à mais extrema miséria do mundo subdesenvolvido, deve ser estudada, divulgada, e debatida, sobretudo em ambientes acadêmicos e populares, pelo potencial revolucionário que apresenta para subsidiar propostas interculturais de educação às múltiplas Amazôniaas contidas na Amazônia Brasileira e Pan-Americana.

CONTEXTUALIZAÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA DE DUSSEL: A VIDA, A OBRA E A ÉPOCA DE ENRIQUE DUSSEL.

Enrique Domingo **Dussel** Ambrosini é historiador, teólogo, filósofo e professor, nascido em La Paz/Mendoza, na Argentina em 24/12/1934, mas desde 1975, quando a Ditadura Militar de Rafael **Videla**, já se avizinhava para tomar o poder na Argentina, a partir de 24/03/1976, tornando-se profundamente repressora e cerceadora das ideias e dos direitos humanos dos intelectuais que se colocaram contrário ao regime ditatorial da Argentina, na época, se exila no México.

Dussel (1934), procedente de uma família de classe média esclarecida, sendo seu Pai um médico e, sua mãe, uma professora cristã, que lhes ensinaram a ver desde cedo, a pobreza, a exclusão e a miséria de sua Aldeia, bem como a ajuda que prestavam aos mais sócio-economicamente vulneráveis. Iniciou seu exercício pedagógico como militante político estudantil, o que lhe forneceu uma enorme experiência sobre o significado e os impactos nefastos do processo de colonização sobre a América Latina. Na Universidade Nacional de Cuyo estudou com afinco a história das Nações **européias colonizadoras** sobre a América Latina, além de Filosofia, Pedagogia, Política e, dos Idiomas gregos e Latim, para melhor compreender a injustiça

social multidimensional, realizada contra os oprimidos do mundo subalternizado da América Latina, África e, grande parte do Continente Asiático, pelas potências do Capitalismo hegemônico mundial.

Seu trabalho de Conclusão de Curso na Universidade de Cuyo em Filosofia, finalizado em 1957, foi “**O Bem Comum entre os Gregos**”. Mais tarde, em (1958), recebeu uma “bolsa de estudos” e se desloca para a **Espanha** para cursar Pós-Graduação e, na viagem, já fora da América Latina, vai descobrindo o que é “**SER Latino**”, ou seja, um **excluído**, um sobrevivente da periferia do sistema. Sua dissertação de Mestrado na Universidade Complutense de Madrid foi sobre “**O Bem Comum entre os Pensadores Medievais e Renascentistas**”, defendida em 1959. Pouco depois (1960/61), insatisfeito e lavando pratos para pagar sua passagem de navio, viaja para Nazaré em Israel e, lá com o Padre Paul **Gauthier** trabalha como carpinteiro e estuda hebraico, para entender na prática, o significado de Comunidade Cristã sobre o trabalho dos pobres, como a família de Cristo já tinha feito há mais de dois mil anos atrás. Viaja dois anos depois, para Grécia e, em 1961 muda-se para **Paris**, onde em 1967 obtém o doutorado em “História da Igreja”, pela Universidade de Sorbonne.

Em 1968, ao retornar à Argentina passa a lecionar **Ética** na Universidade Nacional de Cuyo, quando durante a década de 1970 começa a elaborar uma Filosofia da Libertação, cujo reflexão original, supera as Fenomenologias Husserliana e Heideggeriana, encontrando, após ler a obra de Emmanuel **Lévinas 1961, “Totalidade e Infinito”**, o despertar de um sonho ontológico, mas considera a Filosofia Levinasiana ainda limitada por partir também de um ponto de vista europeu. A sua reflexão, desde uma concepção de mundo dos oprimidos da América Latina, lhe propicia pela primeira vez, a possibilidade de propor uma **Teologia** e uma **Pedagogia** Ampliadas de **Libertação**, pensadas da periferia e concebidas para além das fronteiras filosóficas eurocêntricas colonizadoras.

Na época, a Argentina, do ponto de vista social, vivia um profundo período de recessão econômica e efervescência política, pela recém Ditadura Militar implantada no país (24/3/1976), que se propôs reorganizar a economia, com a abertura do mercado interno para o exterior, flexibilizando as barreiras alfandegárias e simplificando a legislação trabalhista, que desmantelou os Sindicatos e provocou uma enorme polarização entre as classes trabalhadoras e capitalistas, deixando milhares de pessoas desempregadas, sobrevivendo na mais extrema pobreza.

O descontentamento popular por parte da Sociedade Argentina era imenso com os resultados da bancarrota econômica, evidenciados pela intensa queda da produção industrial e a

enorme dívida externa que quadruplicou-se pelos empréstimos estrangeiros tomados pelo “(des)governo” Militar aos Organismos do Fundo Monetário Internacional (FMI). Mergulhada em uma situação social, econômica e política insustentável, aliada às críticas contra o desaparecimento, as prisões, a tortura e o assassinato de milhares de pessoas que lutavam contra a Ditadura, entre os quais, destacavam-se intelectuais, cientistas, escritores e artistas, taxados como subversivos e comunistas.

Engrossando as fileiras dos intelectuais contrários ao regime, **Dussel** (1973) é expulso da Universidade e sofre um atentado à morte por uma bomba lançada contra sua residência. Tendo suas obras proibidas e idéias censuradas, o filósofo argentino se exila no México, de onde prossegue escrevendo livros e aprofundando sua Filosofia da Libertação, a partir da ótica dos povos oprimidos da América Latina. Seu legado é composto por cerca de 50 livros e mais de 400 artigos traduzidos em 8 idiomas.

Todo esse contexto sócio-histórico dramático vivenciado por **Dussel**, que sentiu na pele a repressão da Ditadura Militar na Argentina e a subserviência de seu país ao Capitalismo Imperialista Internacional, o fez enxergar que aquela situação não era um caso isolado, mas que se processava em toda a América Latina, encurralada de um lado pela Europa e, de outro pelos Estados Unidos (USA). Todo esse processo perverso de colonialidade multidimensional da América Latina em relação à dominação das grandes potências mundiais, certamente contribuiu para que Enrique **Dussel** construísse uma **Concepção** Pedagógica de Libertação ampliada, por meio do qual se deve sempre lutar para transformar a América Latina, em uma nova realidade social, ou seja, mais socialmente justa, igualitária e politicamente autoemancipada.

A CONCEPÇÃO DUSSELIANA DE EDUCAÇÃO

A educação em **Dussel** (1973), não corresponde ao conceito tradicional de mero objeto da Pedagogia, enquanto uma simples Ciência da educação que se preocupa com as relações ensino-aprendizagem. É muito mais do que isto, já que a perspectiva dusseliana de educação, inclui uma dimensão **pedagógica**, uma dimensão **erótica** (Hesus) e uma dimensão **política**.

A dimensão pedagógica possibilita o enfrentamento crítico ao modelo opressor de educação eurocêntrica frente à desvalorização do raciocínio e das ideias próprias dos povos latinos. A segunda dimensão discute a subalternidade da mulher como simples objeto de prazer diante da colonialidade machista dominante. E a dimensão política que parte do ponto de vista

dos oprimidos para discutir criticamente o processo de colonização do poder, é capaz de fomentar por meio de uma práxis transformadora a libertação da América Latina.

A concepção dusseliana de educação envolve pois, essas 3 (três) **dimensões sócio-históricas**, que de forma **analética**, ou seja, para além de uma simples dialética “fechada”, se transforma em um processo de libertação dos povos pobres e, sóciopoliticamente oprimidos pelo centro europeu e norte-americano do mundo.

Assim, a perspectiva de educação em **Dussel** (1973), se trata de um permanente processo de prática social transformadora, que em termos abrangentes, se propõe a libertar os povos que se encontram subalternizados pela colonialidade do poder, como nos casos da América Latina e grande parte dos povos subdesenvolvidos pelo Capitalismo Hegemônico Mundial.

A educação transformadora interfere diretamente na formação dos sujeitos sociais, por isso o “**educador-libertador**” deverá atuar com questões valorativas, políticas, éticas e de cidadania de forma ampliada e, não apenas institucionalmente, transcendendo os “muros” escolares, para globalmente alcançar, tanto os socialmente oprimidos, como os opressores, já que segundo o filósofo argentino, de acordo com **Freire** (1983:P.4), “a libertação educadora do oprimido é, pois, libertadora de ambos, do oprimido e do opressor... a verdade do opressor reside na consciência do oprimido”.

A educação dusseliana de libertação dá ênfase na necessidade de se articular analiticamente as dimensões sócio-históricas: a **erótica** (relação homem-mulher), de forma a desconstruir a face machista do processo de colonização; a **pedagógica**, capaz de desmistificar a educação autoritária, em prol de uma educação solidária, que se pautar pela alteridade e; a **política** que busca em conjunto com os níveis anteriores, **libertar** os povos oprimidos e opressores, rumo a um novo processo civilizatório, onde não exista a opressão de uns sobre os outros.

Como se pode verificar a educação em **Dussel** (1993), aponta para a superação da educação dominadora em prol de uma práxis de libertação. Isto equivale a dizer-se que, na educação alienadora, os sujeitos sociais são hipostasiados (objetificados), ou seja, são anulados e, aprisionados, sem jamais desenvolver nenhuma perspectiva de libertação.

Dessa forma, uma prática educativa que tenha a libertação como objetivo, deverá se pautar pela sociobiodiversidade, criticidade, criatividade e, democracia participativa, tendo em vista ultrapassar o modelo dominante do Capitalismo Mundial, para um novo modelo civilizatório que traduza a consciência crítica; a igualdade e; a libertação, em todas as dimensões

da vida planetária.

Assim, ao tratar da dimensão **pedagógica** aplicada à relação entre mestres e discípulos na educação do povo, o filósofo argentino assinala a existência de dois modelos que se contrapõem: o da ontologia da totalidade fechada e; o da lógica analética. Desse modo, afirma que:

*Tudo está em quais métodos... se deve empregar. Há aqueles que pretendem instaurar uma nova denominação. E há outros que negam a dialética restrita, intentando uma Metodologia **Analética** que visa ultrapassar a totalidade fechada, abrindo-se para alteridade. (DUSSEL,1973:P.144).*

Como se pode perceber, as dimensões de uma educação para libertação em **Dussel** (1973) ganham um sentido existencial, já que é na vida real que o projeto libertador da educação dos oprimidos deve se realizar contra a colonialidade dominante.

Em se tratando da relação entre mestres e aprendentes, onde ambos ensinam e aprendem ao mesmo tempo, **Dussel** (Op.Cit.), assinala para a superação de uma dialética restrita, apontando para a necessidade da construção de uma **Analética** entre sujeitos livres e autônomos, mas unificados e solidários para a **libertação de todos**, ou seja, da Sociedade em sua totalidade aberta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas considerações expostas acima, se conclui que, a negação da alienação propiciada por uma **educação para a libertação** de uma comunidade educadora cria um novo tipo de Sociedade Humana.

Deste modo, a negação da educação burguesa alienadora do mundo só pode se transformar em uma síntese de dupla negação dessa educação castradora quando partir da afirmação **Analética**. Essa realização real histórico- política exige mediações concretas de libertação. Antes porém de sua materialização, torna-se necessário construir uma educação crítica radical, politicamente mediada para efetivar-se na história da nova educação Revolucionária Libertadora.

Assim, a partir da utopia educacionária radical, do ponto de vista dos oprimidos, o **educador-libertador** pode negar a negação da educação burguesa, que ao suprimir a alienação dessa(des) educação pode libertar-se, enquanto oprimido prisioneiro do Sistema de exclusão social. Neste sentido, o projeto de **Educação para Libertação** já é uma utopia política

revolucionária concreta que luta pela libertação de toda a Sociedade.

Finalmente, podemos concluir que, a prática educativa de dimensão pedagógica em **Dussel** (1973), propõe, assim como **Freire** (1983), uma leitura política crítica de mundo, tendo em vista não apenas questionar os conteúdos curriculares, mas todo o sistema econômico, político e, social excludor, para transformá-lo em sua inteireza no processo das lutas sociais, em favor da emancipação social dos povos socialmente oprimidos da América Latina e das periferias do mundo desenvolvido.

REFERÊNCIAS

- DUSSEL, Enrique. *História da Igreja na América Latina: Colonialidade e Libertação*. São Paulo (SP): PAULUS, 1989.
- _____. *O Catolicismo Popular na América Latina*. Buenos Aires (ARG): BONUM, 1959.
- _____. *América Latina: Dependência e Libertação*. Buenos Aires (ARG): F.G.C, 1973.
- _____. *Para Uma Ética da Libertação Latinoamericana*. México (MEX): EDICOL, 1977.
- _____. *Método Para uma Filosofia da Libertação*. São Paulo (SP): LOYOLA, 1986.
- _____. *Libertação da Mulher e Erótica Latinoamericana: Ensaio Filosófico*. Bogotá (COL): NOVA AMÉRICA, 1998.
- _____. *Filosofia da Libertação: Crítica à Ideologia da Exclusão*. São Paulo (SP): PAULUS, 1995.
- _____. *Ética da Libertação na Idade da Globalização e da Exclusão*. Petrópolis (RJ): VOZES, 2002.
- _____. *Por um Mundo Diferente: Alternativas para o Mercado Global*. Petrópolis (RJ): VOZES, 2003.
- _____. *Vinte Teses de Política*. São Paulo (SP): EXPRESSÃO POPULAR, 2003.
- DUSSEL, Enrique. *O Último Marx e a Libertação Latinoamericana*. México (MEX): SIGLO XXI, 1985.
- _____. *O Bem Comum entre os Gregos*. Cuyo (ARG): UNC, 1957.
- _____. *O Bem Comum entre os Pensadores Medievais e Renascentistas*. Madrid

(ESP): U.C.M, 1959.

_____. **História da Igreja**. Paris (FRA): SORBONNE, 1967.

DUSSEL, Enrique & GUILLOT, Daniel. **Libertação Latinoamericana e Emmanuel Lévinas**. Buenos Aires (ARG): BONUM, 1975.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro (RJ): PAZ e TERRA, 1970.

_____. **Educação Como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro (RJ): PAZ e TERRA, 1968.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e Tempo**. Petrópolis (RJ): VOZES, 2005.

LÉVINAS, Emmanuel. **Totalidade e Infinito**. Maia (HOL): NIJHOLF, 1961.

LANDER, Edgardo (ORG). **A Colonialidade do Saber: Eurocentrismo e Ciências Sociais – Perspectivas Latino-Americanas**. Buenos Aires (ARG): CLACSO, 2005.

MELO, Lúcia et al... **As Contribuições Teóricas de Dussel à Educação: O Conhecimento dos Estudantes das IES da Amazônia**. Belém (PA): SOCID/UEPA, Pesquisa Exploratória, 2017/2018.

QUIJANO, Anibal. **Imperialismo e Marginalidade na América Latina**. Lima (PER): MOSCA AZUL, 1977.